

## **Encontros e Desencontros: o afeto como transformador de lugares<sup>1</sup>**

Bruno Leonardo Chiguedomi Arita<sup>2</sup>

André Luís Carvalho<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Pelo viés fotográfico, o foto livro deste projeto surgiu nas disciplinas Projetos Experimentais I e II, como trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Ele busca compreender e contar as relações entre os indivíduos e os espaços em que se relacionam. O afeto é o seu objeto de estudo, que permeia essas relações e pode ser um transformador de cenários e locais. Assim, por meio de um livro fotográfico impresso foram retratados indivíduos que demonstram a afetividade com as emoções, os sentimentos e as paixões em seus encontros e despedidas. As fotos foram realizadas em rodoviárias e aeroportos nas cidades de Belo Horizonte e São Paulo, ambientes que podem ser transformados de impessoais para pessoais através do afeto. A edição e produção do material final foram pensadas e diagramadas em cima da premissa de fazer o observador reconhecer as próprias experiências de vida retratadas nas imagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação social, fotografia, foto livro.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este é um projeto autoral desenvolvido como trabalho de conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. A intenção foi criar um foto livro sobre encontros e desencontros das pessoas em situações de grande afetividade em aeroportos e rodoviárias. Ela surgiu em decorrência do que me foi imposto como experiência de vida no meu percurso acadêmico. Esses momentos relacionados a rodoviárias e aeroportos me atingem muito, pois são situações semelhantes às que experimentei em minha vida, vindo de São Paulo para Mariana, onde fui estudar.

Ao presenciar novamente cenas dessas situações, agora com um olhar de fotógrafo, surgiu a vontade de retratar esses momentos cotidianos carregadas de afetividade e transformá-los em um livro de imagens. A abordagem sobre as

características físicas e editoriais, como escolha do papel, impressão, cor, por exemplo, trabalha diretamente com o conceito do foto livro que foi realizado e pensado de forma autoral, com busca de referências bibliográficas para nortear a sua criação.

O afeto trabalhado aqui está relacionado a diversos elementos na vida de uma pessoa como, por exemplo, os lugares em que um indivíduo vive e viveu. A isso podemos relacionar as “Paisagens Afetivas”, que Adalberto Müller (2012) analisa em seu artigo. Para ele, elas ajudam a construir um cenário que possui narrativa poética e íntima de uma pessoa e sua história. Os locais pelos quais transitamos podem se transformar através das emoções que nascem do afeto. Isso tem a ver com o tipo de relação que possuímos com tais ambientes.

Muniz Sodré (2006), autor que fala sobre o afeto e seus aspectos em seu livro *As estratégias Sensíveis – Afeto, Mídia e Política*, acredita que o afeto provoca uma tensão que pode aumentar ou diminuir nossa vontade de agir. Essa tensão está ligada a uma sensação que tem direção de fora para dentro. É o que atinge o indivíduo e provoca mudanças interiores, uma perturbação, um choque. Os encontros e despedidas são exemplos disso.

Para Marc Augé (2007), em seu livro *Não-Lugares*, os cenários do cotidiano por onde passamos apresentam-se como espaços não notáveis afetivamente com o passar do tempo e pela rotina. Transformamo-nos em anônimos por fazermos parte de uma massa. É oposto, por exemplo, a nossas casas ou ambientes que nos despertam emoções e nos retomam lembranças afetivas. Podemos chamar de “Lugares” esses espaços nos quais criamos uma identidade e uma história, termo citado por Marc Augé (2007) em seu livro *Não-lugares*. O oposto dos “Lugares”, a inexistência de um reconhecimento, ou melhor, a não compreensão dele por nós, leva-nos ao termo oposto, o “Não-lugares”. Os “Não-lugares” são locais pelos quais não criamos relação de identidade. A ideia principal do foto livro é mostrar a transformação dos “Não-lugares” em “Lugares” através do afeto.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Edição de Livro (avulso).

<sup>2</sup> Aluno graduado no de Jornalismo, email: [leo.arita@gmail.com](mailto:leo.arita@gmail.com).

<sup>3</sup>

Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: [andrecarvalho1404@gmail.com](mailto:andrecarvalho1404@gmail.com).

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo desse foto livro é permitir que os indivíduos observadores das cenas registradas sejam tocados por elas e se reconheçam em situações parecidas que viveram, independente da época. A saudade, por exemplo, se mantém em seu significado pleno e inalterável. Sente-se falta de algo, podendo esse algo ser uma pessoa, um objeto, uma viagem, um lugar, etc.

Ou seja, quando a afetividade se destaca em um meio impessoal, como em rodoviárias e aeroportos, há muitas vezes uma atenção sobre o indivíduo que a manifesta intensamente. Ele frequentemente é notado. Assim, uma identidade, mesmo que instantânea, efêmera, incompleta passa a existir. Salta do momento não só aquilo que afeta a pessoa que vive o sentimento, mas também quem está à sua volta, seja pela surpresa, seja pela comoção de observar algo que já foi vivido por quem observa.

A fotografia pode ter o efeito de impactar, e é o fotógrafo que busca causar tal sensação. Logo, se partirmos de uma definição simples, porém norteadora do nosso pensamento, a lógica fotográfica se resumiria a uma palavra: escolha. Fotografar é escolher também uma intenção, a mensagem que se quer transmitir.

O fotógrafo é um mediador que enxerga o acontecimento, recria-o e o leva até alguém. Ele julga o que é importante mostrar em determinado acontecimento, e é desse julgamento que também enxergamos as experiências de vida do fotógrafo. É como se ele quisesse mostrar não apenas o que viu, mas também o que sentiu.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Por meio da direção de arte, convidar e inserir o leitor para dentro do foto livro.
- Imprimir sobriedade e destaque para as cenas, gestos, expressões registradas através do preto e branco nas imagens.
- Demonstrar o afeto por uma estrutura narrativa que una todas as imagens do foto livro. Estabelecer um reconhecimento do tema para quem observa as fotos, que também se unem por algum tipo de afeto específico que é demonstrado nas páginas ímpares e pares que se seguem.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A intenção do foto livro é a de mostrar que o afeto possui seu lugar em ambientes impessoais. Busca-se provar isso pela presença de indivíduos anônimos, que em momentos de afetividade, transformam tais lugares impessoais em pessoais. E muitas vezes passam a ser notados por suas manifestações afetivas, por suas expressões.

Existe uma busca pessoal em realizar tais imagens, pois é algo que conecta as pessoas em diferentes situações. Nisso, existe uma importância social. Busca-se dar identidade e tirar o indivíduo de um anonimato relacionado à massa, que em um contexto geral, desumaniza as pessoas. Dessa intenção, cada um pode se reconhecer no foto livro, mas isso pode acontecer em distintas imagens. Para uma pessoa o significado de uma foto pode não ter o mesmo peso em comparação com outro indivíduo.

Isso atinge minha formação como fotógrafo e jornalista diretamente. O desafio de registrar momentos precisos, aprender com as pessoas entrevistadas e dirigir a arte do livro, fez-me crescer não só como profissional, mas também como ser humano.

Fale também da importância e da relevância social de sua pesquisa. Em um mundo onde o anonimato muitas vezes coisifica ou desumaniza as pessoas, chamar a atenção do leitor para as histórias afetivas do outro pode ter um papel importante.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS**

O foto livro abriga um conjunto de fotos complexas. São as melhores fotografias escolhidas pelo fotógrafo que pretende se expressar de forma mais forte, intensa e rica a respeito do tema escolhido. Os critérios dependem da intenção em passar uma mensagem. A estética, o conceito, a expressão, as cores, determinam o que fará ou não parte do livro. Tais critérios são parte do que Beatriz Cunha Fiuza e Cristiana Parente (2008) tratam a respeito do ensaio fotográfico, no artigo *O Conceito do Ensaio Fotográfico*. Então, no produto final, todas as imagens estão conectadas entre si por um fio condutor. Há uma coesão entre as imagens que buscam passar uma mensagem. É intencional, deve levar a uma nova reflexão e ser denso de informações. As fotografias foram realizadas de maneira anônima. Ou seja, as pessoas não sabiam que estavam sendo fotografadas. Isso é uma grande dificuldade devido aos direitos de imagem e também da parte ética envolvida. Houve uma cautela em não expor as

peças fotografadas de uma forma que possa causar constrangimento. É um fator a ser considerado e analisado caso exista a possibilidade de publicação do livro para fins lucrativos, ressaltando que ele foi realizado exclusivamente para a Universidade, sem capitalização do produto.

As fotos foram selecionadas com o destaque pelo valor interpretativo, icônicos e informativos que carregam. Além dos elementos plásticos e técnicos, que ganham força pelas diversas manifestações dos afetos que percorrem distintas idades e gêneros. A composição das imagens procurou destacar as cenas de grande afetividade não esquecendo também de informar o leitor sobre os sentimentos através das manifestações visuais.

E isso influenciou na direção de arte do foto livro. O modelo “paisagem” foi escolhido para dar mais destaque às imagens, pois se aproxima das dimensões originais de como foram feitas as fotos. Além disso, de possibilitar as imagens panorâmicas que unem as duas páginas abertas do livro e pode-se aproveitar melhor as linhas, perspectivas e profundidade dos ambientes. Estão em preto e branco, pois é uma forma de expressão mais dramática e sóbria. Esse foi uma escolha de edição já que as imagens foram registradas coloridas. A cor nas imagens poderia ser um fator prejudicial, pois representaria mais um elemento a concorrer com o destaque àquilo que eu gostaria que fosse visto de fato. A edição das fotos foi feita por mim no programa de computador de tratamento de imagens *Adobe Photoshop Lightroom CC*. Além da ausência de cores, as sombras e pretos foram ressaltados com a presença de ruído (granulado) proposital. A diagramação do livro foi feita em conjunto com o designer gráfico, Leandro Arita. O programa usado foi o *Adobe InDesign CC*.

Para o texto da capa e de dentro do foto livro, a fonte usada é a “Core Rhino”. Ela é arredondada, menos quadrada. Sua escolha se deve basicamente ao fato de sua forma ser mais suave e menos dura. A intenção foi combiná-la com o tema, que carece de um olhar mais sensível, mais interpretativo do que direto. Ela oferece estilos diferentes como *Black, Bold, Light, Regular*. Sua versatilidade traz uma dinâmica para efeitos diferentes como na capa e no texto dentro do foto livro. É uma fonte moderna e original, o que foge das já tradicionais e muito usadas “Courier”, “Arial”, “Times New Roman”, etc.

Para a captação das imagens foi usado o equipamento fotógrafo digital: uma câmera DSLR Canon 60D, com as lentes Tokina 10-17mm f3.5-4.5, Canon 70-200mm f2.8 e Sigma 24-70mm f2.8.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O foto livro é composto por 80 páginas. Foi impresso em papel *couché* fosco, 230 g, por ser grosso e possuir melhor qualidade para a impressão de fotografias. Todo o interior foi composto por imagens em preto e branco. Apenas a capa é colorida e está no modelo “capa-dura”. As páginas estão na dimensão A4 (29,7 cm x 21 cm) no formato de paisagem (horizontal).

A cor da capa foi mantida pelo fato dela conter um signo plástico na cor amarela, que ajuda a identificar um local comum às rodoviárias e aeroportos e também para sugerir, ao leitor do foto livro, um “embarque”, convida-o a abri-lo e nele viajar. Destaca-se como se fosse uma placa que indica a direção a ser seguida. A imagem sugere um movimento para a direita, tanto pelos fotografados, quanto para quem começará a ver o foto livro. De acordo com Irene Tiski-Franckowiak (1991), em *Homem, comunicação e cor*, o amarelo “representa a força vital controlada e direcionada para os objetivos, sem desvios e perda de tempo”. (Tiski-Franckowiak, 1991, p.142). Essa definição da cor amarela se encaixa ao ato das pessoas da capa do produto estarem em movimento. Estão em busca de um objetivo, do chegar a algum lugar sem desvios como embarcar e desembarcar de uma viagem. A ideia é de que não há tempo a ser perdido. A contracapa conversa diretamente com a última foto do livro. É um jogo presente de páginas ímpares e pares quando se abre o livro, porém nesse caso em específico, o fio condutor está entre a última página e a contracapa.

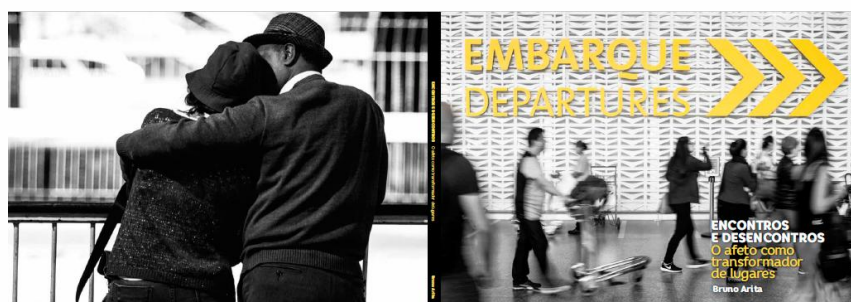


Figura 1 Capa e Contracapa



Figura 2 Última imagem do livro

Nas páginas, as imagens estão sangradas. Essa escolha foi para não delimitar a dimensão do ambiente. A intenção dessa diagramação foi também de inserir o leitor do foto livro no espaço. É como se o ambiente se expandisse, o receptor se reconhecesse na imagem e estivesse presenciando a cena de perto, já que são momentos comuns a muitas pessoas. As fotografias que entendemos com maior força expressiva e informativa estão, na maior parte das vezes, sozinhas na página da direita e com um relato na página da esquerda. O motivo é o fato de o leitor poder parar e prestar mais atenção em uma foto considerada importante. Além disso, as páginas duplas com imagens nos dois lados tem um fio condutor que as une. Esse fio se estende não só entre as páginas, mas também ao foto livro inteiro. Por exemplo, uma expressão facial contida numa foto da página da esquerda é muito parecida com a da direita, por isso a diagramação das imagens foi feita dessa maneira. Há também o emprego dos olhares, apontando de um lado para o outro. Existe, em momentos pontuais, que entendemos como “respiros” da leitura, uma alternância das fotos de grande afetividade com panorâmicas que fazem o contraponto por serem ambientes impessoais e frios.

O registro e a criação fotográfica foram feitos com personagens anônimos. A intenção foi obter fotos espontâneas. Já os relatos pessoais a respeito dos afetos não foram feitos com os fotografados e sim de forma aleatória, com outros usuários desses locais. Nas definições sobre as palavras perguntadas a eles - como o “encontro”, em que a resposta foi que é *“a maturação e o carinho pela pessoa. Faz muito bem. Você libera*



*muita endorfina e endorfina libera muita alegria*” (Ana Lúcia Oliveira Caldeira, 51 anos), são expostos seus nomes e idades para o auxílio da construção das identidades dessas pessoas que só aparecem pelas suas frases no foto livro.

A pessoa tinha a liberdade de escolher que sentimento gostaria de descrever dentro do tema afeto. Foi usado um celular para explicar o tema para as pessoas com uma pergunta: “o que te afeta nos encontros e desencontros?”. Quando começaram a aparecer mais definições, estas foram usadas nas entrevistas como exemplo para encorajar outras pessoas a falarem suas definições pessoais.

Foram tiradas cerca de 800 fotografias em quatro dias de captação. Em Belo Horizonte, o registro fotográfico foi feito em apenas um dia. Em um período do dia, no Aeroporto de Confins e no outro, na Rodoviária da capital mineira. Em São Paulo, as imagens foram realizadas em três dias. Um para cada local que foram: Aeroporto de Congonhas, Aeroporto de Guarulhos e Terminal Rodoviário do Tietê. Os relatos foram recolhidos em dias distintos também. As datas das entrevistas não foram as mesmas das fotografias, sendo destinado três dias para realizá-las. Aconteceram após os registros fotográficos terem sido concluídos.

Para a criação do foto livro foi realizado um teste para compreender e escolher a melhor opção de narrativa. Mais de dez versões foram realizadas, e à medida que novos conjuntos de imagens se estabeleciam, outros eram remodelados, redesenhados, refeitos. Muitas vezes era a própria fotografia que nos mostrava diálogos possíveis com outras imagens produzidas. E assim, a sequência foi sendo construída. A impressão final do miolo do livro foi feita na gráfica da Universidade Federal de Ouro Preto, sem custos, com exceção da capa dura, que teve que ser produzida em uma gráfica particular por conta da Universidade não possuir tal formato. Foram cinco foto livros impressos. Por motivos estéticos e físicos, devido ao peso do livro, foi decidido que a capa deveria ser do modelo “capa dura”.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Todo o processo editorial deste foi pensado na particularização das manifestações do afeto que obrigatoriamente carregam as identidades de cada indivíduo. Assim foi possível identificar e “retirar” do anonimato nossos personagens por meio do afeto. Podemos chamá-los de destaques de uma multidão. Enquanto pessoas sozinhas,



anônimas, entravam em seus respectivos ônibus ou faziam o *check-in* para a viagem de avião, ao lado aconteciam cenas repletas de afetividade.

Em todos os locais em que estive, as pessoas demonstravam-se calorosas e melancólicas em instantes curtos, rápidos, mas profundamente marcantes, ao menos para mim. Tentava adivinhar qual seria a reação delas nos momentos de despedidas e reencontros. O que aconteceria para onde apontava minha câmera na espreita de um grande encontro. Os abraços e lágrimas surgiam de indivíduos que eu já estava observando. De outros também observados, às vezes apenas frieza, ou pelo menos nada externalizado por suas ações. Foi um exercício de espera, paciência, frustração, alegria.

O foto livro traz consigo uma carga afetiva que pode ter diversas interpretações e atinge diferentes tipos de leitores de acordo com a experiência vivida de cada um. A experimentação como fotógrafo e diretor de arte me mostrou que a fotografia pode ser potencializada a partir de uma diagramação direcionada.

O desafio em fazer um foto livro não ficou apenas no ato de fotografar, mas também em construí-lo. A intenção e escolhas editoriais não passavam apenas pelo viés fotográfico e sim pelo *design* e impacto que a arte do livro poderia passar. Existiram situações em que imagens consideradas de grande importância para mim tiveram que ficar de fora por não caberem na proposta de diagramação do livro. A seleção das fotografias então ganhou mais uma variável que foi essencial para a finalização do produto.

## REFERÊNCIAS

AUGÉ, M. **Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade** . Campinas: PAPIRUS, 2007. 111p.

BADGER, Gerry. **Por que fotos livros são importantes**. Disponível em <<http://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>> Acesso em 22 mar. 2011

FIUZA, Beatriz Cunha, PARENTE, Cristiana. **O conceito de ensaio fotográfico**. Disponível em <<https://profageorgiafeitosa.files.wordpress.com/2015/03/o-conceito-de-ensaio-fotografico.pdf>> Acesso em 22 mar. 2011

MÜLLER, A. **Paisagens afetivas em 'Viajo porque preciso, volto porque te amo'**. In: **Revista Colóquio/Letras. Notas e Comentários, n.º 181, Set.2012, p. 180-189.**

Disponível em: <[http://www.academia.edu/4492052/Paisagens\\_Afetivas](http://www.academia.edu/4492052/Paisagens_Afetivas)> Acesso em: 18 mar. 2015

NARANJO, J. **Casa das estrelas**. Rio de Janeiro: Foz, 2013. 128p.

SÁ, Teresa. **Lugares e não lugares em Marc Augé**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n2/v26n2a12.pdf>> Acesso em 22 mar. 2011

SODRÉ, M. **As estratégias sensíveis: Afeto, mídia e política**. Petrópolis: Vozes, 2006. 230p.

Tiski-Franckowiak, Irene T. **Homem, comunicação e cor**. São Paulo: Editora Ícone, pg. 142, 1991. 156p.

## FICHA CATALOGRÁFICA

Arita, Bruno Leonardo Chiguedomi, 1986-  
Encontros e Desencontros – O Afeto como Transformador  
de Lugares / Bruno Leonardo Chiguedomi Arita. – 2016  
Orientador: Prof. André Luís Carvalho.  
Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado) -  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Curso de Jornalismo,  
2016.

1. Fotografia. 2. Fotojornalismo. 3. Jornalismo. I. Arita,  
Bruno Leonardo Chiguedomi. II. Universidade Federal de Ouro  
Preto (UFOP). III. Encontros e Desencontros – O Afeto como  
Transformador de Lugares.